



Português

9º ano



Carla Marques • Inês Silva

CRÓNICA

António Lobo Antunes

A consequência dos semáforos

ASA

Escola: _____

Nome: _____

N.º: _____ Turma: _____ Data: ____/____/____



ANTÓNIO LOBO ANTUNES

1942- ...

Psiquiatra. Autor de obras como *Memória de elefante* (1979), *Os cus de Judas* (1979), *A explicação dos pássaros* (1981), *Auto dos danados* (1985), *As naus* (1988), *Manual dos inquisidores* (1996), *Não entres tão depressa nessa noite escura* (2000), *Segundo livro de crónicas* (2002), *Comissão das lágrimas* (2011), entre muitas outras.

Leitura

A consequência dos semáforos

Odeio semáforos. Em primeiro lugar porque estão sempre vermelhos quando tenho pressa e verdes quando não tenho nenhuma, sem falar do amarelo que provoca em mim uma indecisão terrível: travo ou acelero? travo ou acelero? travo ou acelero? acelero, depois travo, volto a acelerar e ao travar de novo já me entrou uma furgoneta pela porta, já se juntou uma data de gente na esperança de sangue, já um tipo de chave-inglesa na mão saiu da furgoneta a chamar-me Seu camelo, já a companhia de seguros me propõe calorosamente que a troque por uma rival qualquer, já não tenho carro por uma semana, já me ponho na borda do passeio a fazer sinais de naufrago aos táxis, já pago um dinheirão por cada viagem e ainda por cima tenho de aturar o pirilampo mágico e a Nossa Senhora de alumínio do tablier, o esqueleto de plástico pendurado do retrovisor, o autocolante da menina de cabelos compridos e chapéu ao lado do aviso «Não fume que sou asmático», proximidade que me leva a supor que os problemas respiratórios se acentuaram devido a alguma perfídia secreta da menina que não consigo perceber qual seja.

A segunda e principal razão que me leva a odiar os semáforos é porque de cada vez que paro me surgem no vidro da janela criaturas inverosímeis¹: vendedores de jornais, vendedores de pensos rápidos, as senhoras virtuosas com uma caixa de metal ao peito que nos colam autoritariamente sobre o coração o caranguejo do Cancro, os matulões da Liga dos Cegos João de Deus nas vizinhanças de um altifalante sobre uma camioneta com um espadilhão novo em folha em cima, o sujeito digno a quem roubaram a carteira e que precisa



de dinheiro para o comboio do Porto, o tuberculoso com o seu atestado comprovativo, toda a casta de aleijões²

25 (microcefálicos³, macrocefálicos⁴, coxos, marrecos, estrábicos⁵ divergentes e convergentes, bócios⁶, braços mirrados, mãos com seis dedos, mãos sem dedo nenhum, mongoloides⁷, dirigentes de partidos políticos, etc.)

sem contar o grupo de Bombeiros Voluntários que necessita de uma ambulância, os finalistas de Coimbra, de capa e batina, que decidiram fazer uma
30 viagem de fim de curso à Birmânia e a rapaziada da heroína que não conseguiu roubar nenhum leitor de cassetes nesse dia.

Resultado: no primeiro semáforo já não tenho trocos. No segundo não tenho casaco. No terceiro não tenho sapatos. No quinto estou nu. No sexto dei o Volkswagen. No sétimo aguardo que a luz passe a encarnado para assaltar
35 por meu turno, de mistura com uma multidão de bombeiros, de estudantes, de drogados e de microcefálicos o primeiro automóvel que aparece. Em média mudo cinco vezes de vestimenta e de carro até chegar ao meu destino, e quando chego, ao volante de um camião TIR, a dançar numas calças enormes, os meus amigos queixam-se de eu não ser pontual.

António Lobo Antunes, *Livro de crónicas*. 2.ª ed., Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999, pp. 21-22.

VOCABULÁRIO

¹ Inverosímil: improvável, que não tem aparência de verdade.

² Aleijão: pessoa com grave deformação física.

³ Microcefálico: pessoa com massa encefálica diminuta.

⁴ Macrocefálico: pessoa com desenvolvimento excessivo da cabeça.

⁵ Estrábico: pessoa que tem estrabismo, uma doença ocular em que os raios visuais se desviam de modo a impedir as pupilas de se moverem ou verem simultânea e regularmente.

⁶ Bócio: aumento patológico do volume da tiroide.

⁷ Mongoloide: expressão popular referente a quem é portador de síndrome de Down.



1. Selecciona as opções que permitem obter uma afirmação correta, a partir do texto.

1.1 O ódio aos semáforos leva o cronista a apresentar

- ☐ [A] uma razão que justifique este sentimento.
- ☐ [B] duas razões que justifiquem este sentimento.
- ☐ [C] uma consequência deste sentimento.
- ☐ [D] duas consequências deste sentimento.

1.2 O advérbio “já” utilizado repetidamente no primeiro parágrafo poderia ser substituído por

- ☐ [A] “ou”.
- ☐ [B] “assim”.
- ☐ [C] “porque”.
- ☐ [D] “e depois”.

2. Após a introdução (“Odeio semáforos.” – l. 1), o texto divide-se em três partes. Delimita-as.

2.1 Explicita o sentido da expressão que introduz cada parte.

3. Apresenta, em duas frases, o que justifica a afirmação do cronista “Odeio semáforos” (l. 1).

4. Explica de que forma o parágrafo final justifica o título da crónica, sabendo que a situação aí descrita não é real.

Gramática



1. Selecciona, para responderes a cada item, a única opção que permite obter uma afirmação correta.

1.1 A frase em que a palavra “meu” é um determinante possessivo é

- ☐ [A] Vou assaltar por meu turno aquele automóvel.
- ☐ [B] Aquele automóvel parado no semáforo é meu.
- ☐ [C] O teu carro está como novo, mas o meu já teve vários acidentes.

1.2 A frase em que a palavra “aquele” é um determinante demonstrativo é

- ☐ [A] Chegaram os táxis: vou chamar aquele acolá.
- ☐ [B] Aquele táxi tinha um pirilampo e um autocolante.
- ☐ [C] Este táxi é mais rápido do que aquele.

2. Identifica a classe e a subclasse das palavras sublinhadas no texto.

No final do primeiro semáforo já não tenho nem um euro. Na segunda paragem levam-me dois casacos e no terceiro vermelho um qualquer mendigo rouba-me tudo.

3. Reescreve os textos, substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal adequado.

- a.** “(...) no primeiro semáforo já não tenho trocós. No segundo não tenho casaco. No terceiro não tenho sapatos (...). No sexto dei o Volkswagen.” (ll. 32-34)
- b.** Eu daria a vida para me deixarem em paz.



4. Completa as frases com a forma correta de infinitivo (pessoal ou impessoal).

- a.** Os taxistas têm santinhos no carro para _____ (“proteger”) das dificuldades.
- b.** Os pedintes rodearam o carro para _____ (“pedir”) uma esmola.

Escrita

A vida quotidiana é vista por muitos como difícil. As razões são inúmeras: o trânsito, a falta de tempos livres, o tempo de descanso reduzido...

Produz um texto de opinião, tendo em conta os tópicos apresentados. O texto deverá ter uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

- Apresentação do tema a discutir.
- Indicação da posição relativamente ao tema.
- Exposição de dois argumentos que reforcem a posição pessoal.
- Referência de exemplos da vida quotidiana que comprovem os argumentos.
- Retoma da posição defendida.



FICHA GRAMATICAL N.º 3

Pronomes pessoais em adjacência verbal

Os pronomes pessoais variam em pessoa, género e número, e também consoante a função sintática que ocupam na frase.

PRONOMES PESSOAIS							
NÚMERO	PESSOA	SUJEITO	COMPLEMENTO DIRETO	COMPLEMENTO INDIRETO		COMPLEMENTO OBLÍQUO	COMPLEMENTO AGENTE DA PASSIVA
Singular	1. ^a	eu	me	Sem prepos. me	Com prepos. mim	mim, comigo	mim
	2. ^a	tu	te	te	ti	ti, contigo	ti
	3. ^a	ele, ela	se, o, a	lhe	si, ele, ela	si, ele, ela, consigo	si, ele, ela
Plural	1. ^a	nós	nos	nos	nós	nós, connosco	nós
	2. ^a	vós	vos	vos	vós	vós, convosco	vós
	3. ^a	eles, elas	se, os, as	lhes	eles, elas	si, eles, elas, consigo	si, eles, elas
				Formas átonas		Formas tónicas	

Colocação do pronome pessoal átono

O pronome pessoal átono pode ser colocado antes, depois ou no interior do verbo.

DEPOIS DO VERBO	Em frases afirmativas	O Rui comprou- <u>o</u> ontem.
	Em orações coordenadas	Os meus amigos chegaram e telefonaram- <u>me</u> .
ANTES DO VERBO	Com palavras negativas (“não”, “nunca”, “jamais”, “ninguém”, “nada”)	O Rui não <u>o</u> comprou ontem. Ninguém <u>te</u> deu a palavra.
	Em frases interrogativas	A que horas <u>me</u> telefonaram?
	Em frases exclamativas	Que Deus <u>te</u> guie!
	Em orações subordinadas	Eles acenaram quando <u>me</u> viram. Perguntei se <u>lhe</u> escreveste.
		Eles queriam que eu <u>lhes</u> desse uma resposta.
	Com pronomes indefinidos (“tudo”, “todo”, “alguém”, “outro”)	Alguém <u>te</u> avisou. Todos <u>me</u> oferecem flores.
	Com certos advérbios (“bem”, “mal”, “ainda”, “já”, “sempre”, “só”, “talvez”)	Talvez <u>nos</u> mande uma carta. Já <u>te</u> escreveu muitas vezes.

NO INTERIOR DA FORMA VERBAL	Com o verbo no futuro simples do indicativo	Nós dá- <u>lo</u> -emos ao Ricardo. (= daremos o livro)
	Com o verbo no condicional	Eles fá- <u>la</u> -iam se pudessem. (= fariam uma festa)
COM COMPLEXOS VERBAIS	Depois do verbo principal, quando este está no infinitivo	Ele vai cantar- <u>me</u> uma canção.
	Depois do verbo auxiliar, quando o verbo principal está: - no gerúndio - no particípio	Ia- <u>se</u> fazendo. Tenho- <u>o</u> feito todos os dias.

Alterações das formas dos pronomes

	depois de formas verbais terminadas em	passam a	EXEMPLOS
OS PRONOMES “O”, “A”, “OS”, “AS”	-r, -s, -z	lo, la, los, las	Queres comê- <u>lo</u> ? (comer o bolo) Tu compra- <u>los</u> . (compras os livros) Ele fá- <u>lo</u> sempre. (faz o exercício)
	-m, -õe, -ão	no, na, nos, nas	Fizeram- <u>no</u> outra vez. (fizeram o trabalho) Dão- <u>nas</u> à Maria. (dão as prendas) Põe- <u>nos</u> na prateleira. (põe os livros)

EXERCÍCIOS

- Reescreve as frases, substituindo as expressões sublinhadas pelo pronome pessoal adequado.
 - As senhoras colam um autocolante no casaco.
 - Em que rua oferecem estes pósteres?
 - Ninguém avisou os passageiros da greve.
 - Ele passará uma multa se estacionares aqui.
 - O pedinte vai solicitar uma esmola ao condutor.
- Reescreve as frases seguintes no tempo indicado entre parêntesis.
 - Eles fazem-no frequentemente. (futuro do indicativo)
 - Um habitante desta rua deu-o. (condicional)
 - Eu recomendo-o a todos os que andam de táxi. (condicional)
 - Nós queixamo-nos do trânsito. (futuro do indicativo)
 - Ele esforçam-se imenso. (futuro do indicativo)

Português

9º ano

Carla Marques • Inês Silva

PROFESSOR

(PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO)

Leitura (p. 3)

1.1 B. 1.2 D.

2. e 2.1 Desenvolvimento: 1.ª parte (ll. 1-15): introduzida por "Em primeiro lugar", porque o cronista vai enumerar as razões para odiar os semáforos; 2.ª parte (ll. 16-31): introduzida pela expressão "A segunda e principal razão", pois continua-se a apresentação de razões. **Conclusão** (ll. 32-39): introduzida pela expressão "Resultado", que anuncia as consequências ficcionais de ter de parar nos semáforos.

3. O cronista odeia semáforos por causa dos acidentes que estes podem provocar, com todas as consequências que daí advêm. Odeia-os ainda devido a todo o tipo de pessoas que podem aproximar-se do carro quando este para no vermelho.

4. Embora a situação descrita no parágrafo final não tenha realmente acontecido, com ela, o cronista pretende demonstrar que as consequências de ter de parar num sinal vermelho poderão ser terríveis, o que lhe permite demonstrar que as consequências dos semáforos são más e não boas, como seria de esperar. Assim justifica a frase inicial, onde afirma não gostar de semáforos.

Gramática (p. 4)

1.1 A. 1.2 B.

2. "primeiro", "segunda" e "terceiro": adjetivos numerais; "um" (primeira ocorrência) e "dois": quantificadores numerais; "um" (segunda ocorrência): determinante artigo indefinido.

3. a. "(...) no primeiro semáforo já não os tenho. No segundo não o tenho. No terceiro não os tenho (...). No sexto dei-o." **b.** Eu dá-la-ia para me deixarem em paz.

4. a. protegerem; **b.** pedir.

Ficha Gramatical (p. 6)

1. a. As senhoras colam-no no casaco.

b. Em que rua os oferecem?

c. Ninguém os avisou da greve.

d. Ela passá-la-á se estacionares aqui.

e. O pedinte vai solicitá-la ao condutor.

2. a. Eles fá-lo-ão frequentemente.

b. Um habitante deste rua dá-lo-ia.

c. Eu recomendá-lo-ia a todos os que andam de táxi.

d. Nós queixar-nos-emos do trânsito.

e. Eles esforçar-se-ão imenso.